

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: OLHARES AMPLIADOS, CAMINHOS POSSÍVEIS

Lívia Maria Santos Chaves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Cristiano Santos da Cruz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Maíra Gomes da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Carmem Virgínia Moraes da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo: O presente trabalho objetiva partilhar uma intervenção proposta no componente curricular Psicologia e Educação, do 5º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Realizamos um processo de orientação profissional com uma turma de 9º ano de uma escola municipal, com ancoragem teórica e metodológica na perspectiva sócio-histórico-cultural. Desta forma, desenvolvemos a intervenção partindo das realidades dos sujeitos e ampliamos a consciência dos mesmos acerca destas, como uma prática de promoção de saúde, verificando desde as demandas existentes até as possibilidades de reflexão e intervenção. Metodologicamente, realizamos o contato inicial com a direção e coordenação escolar, com posteriores encontros com a turma, com foco na apresentação, levantamento de interesses, apresentação dos níveis e modalidades educacionais, assim como das instituições e possibilidades na cidade; além disso foi feita uma apresentação e distribuição de folders informativos sobre as instituições expostas. Ao final do processo consideramos que há grande carência de atividades na escola quanto a ações específicas que movimentem esses estudantes nas questões de decisões, reflexões e escolhas, pois foi evidenciada a demanda da turma de conhecimento acerca das modalidades de ensino disponíveis e ingresso nas mesmas. Mesmo com um número reduzido de encontros devido às limitações da dinâmica escolar, considerou-se que a prática possibilitou a orientação e reflexão acerca desse momento de saída da Educação Fundamental II e suas possibilidades futuras, frente às possibilidades concretas das realidades dos estudantes foco da intervenção.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Orientação Profissional. Psicologia Educacional.

Introdução

A relação da Psicologia com a Educação é existente desde os primórdios da origem da Psicologia no Brasil, sendo verificado o uso de ideias e preceitos psicológicos desde o período colonial, nos processos educativos jesuítas, antes mesmo do reconhecimento científico da Psicologia (PEREIRA; SILVA, 2017). Visando, pois, a compreensão da Psicologia Escolar/Educacional como subárea de conhecimentos e atuação da Psicologia e discussão da prática do(a) profissional Psicólogo(a) que trabalha na interface com a Educação (em instituição escolar ou não) integrada com a realidade histórica, social e cultural, em uma

perspectiva preventiva e interdisciplinar, desenvolvemos a presente intervenção no componente curricular Psicologia e Educação do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória da Conquista. Objetivando a realização de orientação profissional com turmas de 9º ano, prática realizada por discentes do quinto semestre do Curso de Psicologia.

Para tal intervenção foi delimitado o espaço das escolas municipais que agregam a Educação Fundamental II na cidade, sendo que 11 instituições foram designadas pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista. Logo, a instituição designada ao presente grupo atende a 750 discentes dispostos em 24 turmas da Educação Fundamental I e II, do 1º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino, originados do bairro da escola, de bairros adjacentes e de localidades rurais.

O 9º ano da instituição está dividido em duas turmas, a saber: 9º ano A e 9º ano B, ambas no turno matutino. Cada turma conta com 32 discentes matriculados, totalizando 64 discentes ingressos no 9º ano. As idades variam entre 13 a 15 anos na turma A e entre 15 e 18 anos na turma B, essa contando também com uma discente de 26 anos.

A proposta de orientação profissional deve realizar-se como uma prática psicológica de promoção de saúde, visando, “trabalhar para ampliar a consciência que o indivíduo possui sobre a realidade que o cerca, instrumentando-o para agir, no sentido de transformar e resolver as dificuldades que essa realidade lhe apresenta” (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2007, p. 172). Logo, ao trabalhar com questões demandadas do próprio indivíduo, partindo de sua realidade e visando instrumentá-lo quanto a realização de suas escolhas, podemos trabalhar com sua emancipação, como aponta Oliveira e Dias (2016), na qual este pode alcançar uma inclusão social mais ampla e mobilizar-se-á no sentido de modificação e participação em seu meio social e em sua própria história.

Visto que há uma expectativa de que o psicólogo escolar/educacional atue com a resolução do “aluno-problema”, faz-se necessário abrir o campo de atuação deste, mostrando que vai além da clínica, percebendo a escola e seus problemas de modo circular, em sua totalidade, integridade de subsistemas e circularidade, não mais como algo linear, no qual há o estudante que é o problema e o objetivo é sua adaptação (ANDRADA, 2005). Não só podendo, mas devendo agir em coletividade com todos os atores do meio escolar.

Os estudantes que saem e estão prestes a sair do 9º ano da escola foco desta intervenção não possuem nenhuma orientação consistente por parte da escola nas questões de orientação profissional, atuação e escolhas, isto podendo ser percebido no contato inicial com

a escola. Além de esta encontrar-se em uma área de risco, segundo comunicação da coordenação, por se encontrar em um local periférico da cidade, afastado das localidades onde se encontram a maioria das instituições de ensino médio e técnico, de cursos e de ensino superior da cidade.

Com a presente proposta, tratando a orientação profissional “como um processo em que indivíduos vivenciam situações de escolha para ocupar um posto de trabalho na sociedade” (AGUIAR, 2006, p. 11), podemos trabalhar com esse indivíduo, que é um ser social, histórico, ideológico e subjetivo, em seus processos de escolha, que é “uma das expressões únicas, singulares, sociais e históricas do sujeito, revelador de sua subjetividade” (AGUIAR, 2006, p.13). Sabendo que existem diferentes qualidades desta e que todas implicam conflitos e tensões para os sujeitos.

No entanto, a forma como é vivida, ou seja, o sofrimento, a tensão, as dúvidas, as perdas, varia de intensidade, dependendo de muitos fatores, como a qualidade e a quantidade das informações obtidas sobre os elementos envolvidos – gerando maior ou menor segurança para o sujeito que escolhe -, as condições subjetivas do sujeito no momento da escolha, as consequências da escolha, as condições sociais em que a escolha se dá, etc. (AGUIAR, 2006, p.14).

Assim, podemos auxiliar a criar condições e informações para que os estudantes reflitam, constituam e se apropriem de suas realidades, necessidades, determinações e vontades.

Diante do exposto, o objetivo geral dessa prática foi a realização de um processo de orientação profissional com uma turma do 9º ano de uma escola municipal de Vitória da Conquista – BA. Tivemos como objetivos específicos: identificar possíveis ações da escola com foco na saída das turmas de 9º ano, especificamente com a temática da orientação profissional; realizar um levantamento sobre o conhecimento prévio dos estudantes acerca de questões de escolha e formação profissional; auxiliá-los a conhecer as possibilidades de ingresso em instituições que dispõem do ensino médio, técnico, cursos e estágios na cidade; promover um espaço de escuta para as possíveis dúvidas e anseios dos estudantes acerca da entrada no Ensino Médio e demais possibilidades posteriores a conclusão do Ensino Fundamental; criar um espaço de reflexão sobre o futuro próximo, reduzindo a desinformação sobre tais questões.

Metodologia

Visamos integrar a comunidade escolar nesta prática, em especial os estudantes. Tal grupo não dispunha de um projeto que visasse a orientação das turmas de 9º ano em sua saída da escola. E considerando o que aponta Aguiar (2006, p.14), como fazer necessário no processo da orientação profissional: “saber o conhecimento que o sujeito tem, o conhecimento que pensa que tem, o conhecimento que não tem, aquele que acredita que não tem, o que escolhe e o que deixa de escolher e, é claro, apreender as condições vividas pelo sujeito”, iniciamos nosso processo de atuação.

Disponibilizamos seis dias para idas e encontros na escola. Optamos, portanto, por iniciar a intervenção com um contato inicial com a direção e coordenação da escola, no qual, além de nos apresentarmos e explicar os objetivos do trabalho na instituição, coletamos as informações gerais sobre esta (como estrutura e coordenação), combinamos os horários e formato dos encontros com os estudantes, nos informamos sobre a disponibilidade de matérias e dispositivos na escola, além de verificar a atuação dos responsáveis pela escola com a saída das turmas de 9º ano ao final do ano e como trabalham com essas turmas.

O cronograma combinado para a intervenção com as turmas foi de cinco encontros sequenciais, com duração média de 50 minutos, um horário de aula. Contudo, realizamos apenas três encontros com a turma, devido ao funcionamento e imprevistos escolares.

Para o primeiro encontro optamos por estabelecer o contato inicial com a turma na sala de aula. O foco foi uma apresentação de quem éramos (nossos nomes, onde estudamos, nosso curso, etc.) e do que se tratava o projeto de Orientação Profissional. Pedimos aos estudantes que se apresentassem, dizendo o nome e a idade. Iniciando um diálogo acerca de como as escolhas estão presentes em seus cotidianos e como são mutáveis, traçamos como eixo discursivo a questões das escolhas. Fizemos uma dinâmica com o intuito de desmistificar a ideia de dom ou vocação profissional. O espaço para escuta dos estudantes foi aberto, já que eles quem trariam suas perguntas e nos direcionamos a partir delas. Após estas atividades, solicitamos a todos eles o preenchimento de um questionário, que teve como intuito explorar as expectativas e perspectivas deles em relação ao mundo profissional, assim como demarcar alguma demanda para podermos discutir no encontro consecutivo, sendo feito um levantamento de seus interesses, suas preferências por determinadas escolas, seu conhecimento acerca dessas instituições, profissões que pretendiam exercer, entre outros.

A partir do levantamento desse conhecimento e anseios prévios dos estudantes foram elaboradas as propostas para os encontros seguintes, afim de que abrangessem as demandas

dos próprios estudantes, instigando seus interesses e abrangendo conhecimentos condizentes com estes e com a realidade apresentada.

No segundo encontro a prática foi realizada no ambiente da biblioteca, onde pudemos contar com recursos audiovisuais, tais como computador, som e Datashow, e um espaço mais amplo. Neste, atuamos com a apresentação e explanação acerca dos níveis e modalidades educacionais (Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino Superior e cursos livres). Foi realizada uma dinâmica utilizando de quatro bexigas, cada qual continha um papel onde estava escrito o nome de um determinado nível/modalidade de ensino para que iniciássemos o encontro e a temática do dia. Na sequência, fizemos uso de slides para a explicação sobre os conceitos de Ensino Médio, cursos livres, Ensino Técnico e Ensino Superior, definindo e caracterizando-os. Ao final da explanação, foram dispostos quatro cartazes no chão da biblioteca contendo um dos níveis/modalidades discutidos em cada um deles e 29 papéis com nomes de instituições e áreas da cidade, para que fosse construído um painel informativo (Figura 1). Com a conclusão deste momento foi pedido aos estudantes que realizassem uma pesquisa informal para a semana seguinte, acerca das profissões de preferência.

Figura 1. Construção do Painel informativo.



FONTE: Arquivo pessoal.

Para o terceiro encontro foi estabelecido a discussão da pesquisa pedida aos estudantes, com a seguinte reflexão: “o que pode ser feito no presente para o futuro?”. Assim,

foi feita a apresentação de algumas instituições da cidade que oferecem o Ensino Médio regular, o Ensino Técnico integrado ou não e possibilidades de cursos e estágios. Para tal contamos novamente com a ambiente da biblioteca. Apresentamos o endereço, contato e método de ingresso nas instituições, com o uso de slides e imagens que demonstravam o caminho entre a atual escola e o local da instituição referente. Abrimos espaço para as dúvidas e comentários dos estudantes ao longo da exposição. Finalizamos com a conclusão da prática e deixamos aos estudantes reflexões sobre o futuro, as possibilidades no presente e a relevância de sua atuação.

Reservamos uma última visita a escola para apresentação e distribuição de um folder informativo (Figuras 2 e 3), sobre algumas possibilidades de instituições com o oferecimento de ensino médio, técnico, cursos e estágios, com seus referentes contatos, endereços, ofertas e formas de ingresso.

Figura 2. Folder informativo, frente.

POSSIBILIDADES DE CURSOS E ESTÁGIOS

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA - CIEE
Endereço: av. Vivaldo Mendes Ferraz, 443 – Recreio
Telefone: (77) 3424-4714
Site: www.ciee.org.br
Estágio: vagas para estudantes de nível médio, técnico e superior
Inscrição: cadastramento através do site.

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL
Endereço: Avenida Olívia Flores, nº 3.900, Loteamento Chácara Candeias, Bairro Universidade.
Telefone: (77) 3201-5720
Site: www.fieb.org.br/iel/
Estágio: candidatura a vagas em processos seletivos internos de empresas para estudantes de ensino superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e dos anos finais do ensino fundamental
Inscrição: cadastro no site ou presencialmente.

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
Site: www.jovemaprendizbr.com.br
Estágio: adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos que esteja matriculado e frequentando uma escola e inscrito no Programa de Aprendizagem de uma instituição capacitada, como o SENAC, para cadastro em vagas de empresas privadas.
Inscrição: através da empresa filiada escolhida.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC
Endereço: Rua 10 de Novembro, Nº 720 – Recreio.
Telefone: (77) 3429-2300
Site: www.ba.senac.br
Rede: privada
Cursos: técnicos e livres, além de palestras, oficinas, seminários e congressos, presenciais e a distância
Inscrição: A matrícula deverá ser feita na unidade SENAC onde o curso será ofertado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH
Colegiado do Curso de Psicologia - CCPSI
Disciplina Psicologia e Educação

Realização:
Discentes do 5º semestre de Psicologia – UESB (2017.2)
Cristiano Santos da Cruz
Lívia Maria Santos Chaves
Maíra Gomes da Silva

Orientação:
Docente do componente curricular Psicologia e Educação
Prof.ª Dr.ª Carmem Virgínia Moraes da Silva

Agradecimentos:
À toda equipe da instituição e alunos da turma do 9º ano A da Escola Municipal Ridalva Correia de Melo Figueiredo.

Olhares ampliados, caminhos possíveis: uma proposta de orientação profissional na relação Psicologia e Educação



"A melhor escolha é sempre aquela que é realizada de modo consciente, levando em conta as informações sobre si e sobre o mundo à sua volta."
- Rafaela Brissac

Vitória da Conquista - BA, 2018

FONTE: Arquivo pessoal.

Figura 3. Folder informativo, verso.

POSSIBILIDADES DE ENSINO MÉDIO			
<p>CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO LUIZ NAVARRO DE BRITO Endereço: Avenida Frei Serafim, S/N, Bairro Brasil. Telefone: (77) 3423-1233 Rede: Pública Forma De Ingresso: Matrícula presencial e em rede.</p>	<p>Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial e em rede.</p>		
<p>COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA- CPM ERALDO TINOCO Endereço: Rua Brasília, 273, Bairro Patagônia Telefone: (77) 3424-6062 Rede: Pública Forma De Ingresso: o ingresso é por meio de sorteio. Com inscrição prévia na unidade ou online pelo site.</p>	<p>COLÉGIO ESTADUAL RAFAEL SPÍNOLA NETO Endereço: R. Avenida Guanambi, 1765, Bairro Brasil. Telefone: (77) 3424-6312 Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial.</p>		
<p>COLÉGIO ESTADUAL ANÍSIO TEIXEIRA Endereço: Rua Anísio Teixeira, S/N, Bairro Sumaré Telefone: (77) 3421-1172 Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial.</p>	<p>COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES Endereço: Avenida Olívia Flores, 1180, Bairro Candeias. Telefone: (77) 3424-2671 // 3423-7107 Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial.</p>		
<p>COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ORLANDO LETTE Endereço: R. Urbis II, Bairro Bateias Telefone: (77) 3424-6312 Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial ou em postos.</p>	<p>COLÉGIO OPÇÃO Endereço: Rua Lauro de Freitas, 88 – Centro 3422 – 7000 Avenida Luiz Eduardo – Candeias 3161 – 1001 Telefone: 77 3425.8860 / 77 3161.1001 Site: www.colegioopcao.com/site/ Rede: Privada Forma de ingresso: Pessoalmente na unidade, portando documentação necessária. O aluno também pode concorrer a vagas de até 50% realizando o “vestibulinho” entre nov. e dez., se inscrevendo antes pelo site.</p>		
<p>COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ SÁ NUNES Endereço: R. Rua Carneiro de Campos - Novo Horizonte Telefone: (77) 3424-6210 Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial.</p>	<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EUCLIDES DANTAS-IEED Endereço: Praça Guadalupe, S/N, Bairro Recreio. Telefone: (77) 3424-6321 Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial ou por sistema.</p>		
<p>COLÉGIO ESTADUAL PADRE LUIZ SOARES PALMEIRA Endereço: R. Rua Local E, 90, Bairro Zabelê. Telefone: (77) 3426-1599 Rede: Pública Forma de ingresso: Matrícula presencial.</p>	<th colspan="2">POSSIBILIDADES DE ENSINO TÉCNICO E INTEGRADO</th>	POSSIBILIDADES DE ENSINO TÉCNICO E INTEGRADO	
<p>COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE Endereço: Avenida Guanambi, S/N, Bairro Brasil. Telefone: (77) 3426-0501</p>	<p>CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAUDE ADELIA TEIXEIRA – CEEPS Endereço: Av. Jorge Teixeira, 366 - Candeias Telefone: (77) 3423-3880 Nível de ensino: ensino médio e técnico integrado/ 4 anos</p>	<p>Cursos: Técnico em Alimentos; Técnico em Segurança em trabalho; Técnico em Nutrição e Dietética Forma de ingresso: matrícula presencial, feita com os documentos necessários para o 1º ano do ensino médio para concorrer as vagas.</p>	
	<p>CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – CETEP Endereço: Estrada do Bem-Querer, KM 04 (UESB) Telefone: (77) 3423-2664 Nível de ensino: ensino médio e técnico integrado / 4 anos Cursos: Técnico em Informática; Técnico em Edificações; Técnico em Agropecuária; Técnico em Agroecologia. Forma de ingresso: matrícula feita com os documentos necessários por ordem de chegada para o 1º ano do ensino médio.</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – IFBA Endereço: Av. Amazonas, 3150 – Zabelê. Telefone: (77) 3426-3355 Site: www.portal.ifba.edu.br/ Nível de ensino: ensino médio e técnico integrado / 4 anos Cursos: Técnico em eletromecânica; Técnico em eletrônica; Técnico em informática; Técnico em meio ambiente Forma de ingresso: As inscrições acontecem uma vez por ano no site do IFBA; geralmente entre julho e agosto. Para ingressar nos cursos você precisa ser aprovado no processo seletivo através de prova objetiva e de redação. Todos os cursos do IFBA são gratuitos, há uma taxa de inscrição apenas para o processo seletivo, quem estudou em escola pública tem direito a isenção parcial da taxa de inscrição.</p>	
	<p>ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA Endereço: Avenida Olívia Flores, nº 3.900, Loteamento Chácara Candeias, Bairro Universidade Telefone: (77) 3422-1136/ 3201-5703 Site: www.sesi.fieb.org.br/sesi/escola Rede: privada Nível de ensino: Ensino Médio articulado com Educação Profissional Forma de ingresso: Matrícula presencial. Podendo concorrer a vagas para bolsas através de processo seletivo indicado pelo site. No terceiro ano o aluno pode optar pelo ensino profissional através de oferta do Senai.</p>		

FONTE: Arquivo pessoal.

Resultados e Discussões

Todo o processo de Orientação Profissional foi planejado e realizado mediante discussões com a equipe de direção e coordenação, assim como a turma de estudantes foco da intervenção. No primeiro encontro, perguntamos se já ouviram ou sabiam o que era a Orientação Profissional e responderam falando que não sabiam do que se tratava ou ao menos ouviram falar. Sendo assim, explicamos a proposta do trabalho que iríamos realizar e destacamos que mesmo tendo o termo orientação no título, quem iria traçar as rotas da trajetória profissional deles, seriam eles mesmos, e que estaríamos ali com o intuito de levar reflexões e informações acerca de possibilidades que os cercam, buscando, assim, ampliar a visão e reflexão dos estudantes acerca de suas realidades (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2007).

Neste dia, traçamos como eixo discursivo a questões das escolhas e começamos perguntando quais eram os critérios de escolhas que eles fazem em seu cotidiano, usando como exemplo as roupas que iam para a escola. Alguns responderam que usam como critério a adequação ao ambiente da escola, o tempo e outros ainda falaram que pega a roupa que vê pela frente, no qual destacamos, inclusive, que este também é um critério de escolha.

Indagamos se eles pensam em usar esses mesmos critérios na escolha profissional deles, ou que tipos de critérios eles iriam levar em consideração para fazerem esta escolha na vida, ou seja, a finalidade desta discussão foi de levamos a reflexão da importância das escolhas e dos critérios que precisamos ter, e que no fim das contas sempre temos, porque mesmo fazer escolhas aleatórias ou não escolher, já é por si só um critério definido.

Dando continuidade à temática, fizemos uma dinâmica com o intuito de desmistificar a ideia de dom ou vocação profissional, já que esta nega o sujeito como construção histórica e social, se orientando para uma predisposição natural que orienta o ser e não sua realidade e escolhas ativas (AGUIAR, 2006). Perguntamos a eles quais foram às profissões que já pensaram em exercer e se eles conheciam alguém daquela profissão, direta ou indiretamente. Ouvimos respostas diversas, como advogado, policial, caminhoneiro, médico, psicólogo, engenheira civil, etc., e concomitante a estas respostas, eles diziam, na maioria das vezes, que conheciam familiares que atuavam nestas mesmas profissões, que desejavam ou queriam fazer por conta do incentivo da mãe ou familiares. Dessa forma, discutimos como somos influenciados e como nossos sonhos e desejos são fruto das relações e da realidade que vivemos, assim como essa ideia de vocação ou dom se contradiz com as nossas experiências, isto principalmente devido à mutabilidade e diversidade de desejos profissionais que coexistem em que cada um (AGUIAR, 2006).

Provocamos como reflexão, ainda, a pertinência de se começar a pensar e a construir a trajetória profissional deles desde o momento presente, a partir de suas próprias indagações, reflexões, procura de informações, assim como os passos concretos e necessários para realizarem seus sonhos, sendo demandado assim pensar nas possibilidades que os cercam para torná-los reais. Como exemplo, citamos os cursos técnicos, já que eles já poderiam entrar em contato com essa possibilidade no próximo ano.

Após estas atividades, solicitamos a todos eles o preenchimento de um questionário, que teve como intuito explorar as expectativas e perspectivas deles em relação ao mundo profissional, assim como demarcar alguma demanda para podermos discutir nos encontros consecutivos. Para que, assim, partíssemos de suas realidades, explorássemos e as ampliássemos (AGUIAR, 2006).

Com a análise do questionário, observamos que as idades variam de 13 a 15 anos, sendo que a maioria tem 14 anos de idade. Apenas um dos estudantes não respondeu o questionário, já que deixamos livre para escolha dessa opção. As instituições de ensino médio mais conhecidas foram: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -

IFBA, o Centro Territorial de Educação Profissional - CETEP, seguidas pelo Colégio Estadual José Sá Nunes, Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Colégio Estadual Nilton Gonçalves, Colégio Estadual Anísio Teixeira, seguidas de outras quatro escolas. Oito estudantes não responderam ou não especificaram essa questão. Algumas dúvidas em relação às diferenças de Ensino Técnico e Médio surgiram no momento em que eles preenchiam o questionário, quando nos chamavam para tirar dúvidas.

Dezenove estudantes apontaram que já têm uma escola específica que desejariam ingressar no ano seguinte ao nono ano e doze não especificaram. Em resposta a como será feita a escolha da escola onde você estudará no próximo ano, dez estudantes não sabiam ou não responderam, nove responderam que será por possível aprovação em prova de ingresso, quatro escolheram pela amizade, três por escolha própria, dois por proximidade da casa, um por escolha do pai e um por onde ele conhecer. Assim como 21 dos estudantes apontaram que estudar é a opção de escolha, se comparado a trabalhar.

Os estudantes apontaram como mais importante no momento da escolha da profissão primeiramente o gostar, em seguida o salário, o ser compatível com a sua personalidade, a identificação, o se sentir confortável, a importância que ela tem, o pensar bastante e o mercado de trabalho. Sete deles não pararam para pensar sobre a profissão que querem exercer no futuro e os demais apontaram profissões como médico(a), fotógrafa, policial, jogador(a) de futebol, psicóloga, dentista, advogado(a), vaqueiro, veterinário, robótica, arquiteto, cientista, engenheiro civil, pedagoga e enfermeira.

Nos itens acerca de como eles se imaginam daqui a dez anos e de seus maiores sonhos as respostas condizem, em sua maioria, com o exercício das escolhas profissionais apontadas, estabilidade financeira e felicidade. Em relação aos motivos de admirar uma profissão apontaram a questão salarial, a função social da profissão (como salvar vidas no caso da medicina), ter um familiar que o(a) incentiva ou o fato de amar a profissão. E no que concerne a cursar uma graduação, 27 dos estudantes apontaram tal pretensão. Assim como, 14 estudantes apontaram que pretendem cursar um Ensino Técnico.

Percebemos, como demanda da turma, a necessidade de se discutir a diferença das modalidades de ensino, pois apresentaram dificuldades em distinguir curso técnico, médio, superior etc., chegando inclusive a identificar instituições de ensino superior da cidade como ensino médio. Planejamos, assim, os encontros seguintes a partir destas dúvidas e das demais respostas apresentadas. Por fim, destacamos como característica marcante deste primeiro

encontro a grande participação dos estudantes nas atividades, nos parecendo muito interessados e receptivos com a temática.

O segundo encontro teve como foco a apresentação aos estudantes dos níveis e modalidades educacionais: Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino Superior e cursos livres. Recapitulamos a discussão do encontro anterior e, em sequência, realizamos uma dinâmica a fim de termos uma noção do conhecimento deles acerca dos níveis de ensino, o que eles sabiam ou já ouviram falar. Para tal, utilizamos quatro bexigas, cada qual continha um papel onde estava escrito o nome de um determinado nível/modalidade de ensino. A dinâmica consistia em passar as bexigas enquanto tocávamos a música “Quem eu sou”¹, da Banda Hori. Ao pararmos a música o estudante que estivesse com a bexiga na mão deveria estourá-la e falar sobre o nível ou modalidade que estava escrito no papel. Fizemos isso quatro vezes, passando uma bexiga de cada vez, e apesar da prioridade ser do estudante que se encontrava com a bexiga, todos podiam comentar sobre o conceito.

Dando continuidade ao encontro, fizemos uso de slides para a explicação de cada tópico. Tal momento era aberto às dúvidas dos estudantes que poderiam interromper a explicação para esclarecimentos. Explanou-se sobre os conceitos de Ensino Médio, cursos livres, Ensino Técnico e Ensino Superior, definindo e caracterizando-os a partir de informações levantadas pelo grupo responsável pela intervenção. Foram levantadas questões sobre a formação, as possibilidades, o mercado de trabalho e a atuação das mais diversas áreas dentro de cada campo.

Com a conclusão deste momento, e com o tempo disposto para a prática já se findando, foi pedido aos estudantes que, para próxima semana realizassem uma pesquisa informal acerca das profissões que apontaram como preferências no primeiro dia, buscando saber como é a formação nesta área, as oportunidades no mercado de trabalho e as oportunidades de formação na cidade, para que assim estimulássemos um movimento próprio e ativo da parte deles (OLIVEIRA; DIAS, 2016). Também foi ressaltado que ao surgir alguma dúvida pudessem nos procurar ao final da atividade ou que organizassem para o próximo dia. Ao final, três estudantes procuraram-nos para perguntar acerca do ingresso no IFBA, já que dois dos discentes responsáveis pela prática já haviam estudado em polos desta instituição.

No último encontro de prática iniciamos com a discussão das pesquisas pedidas. No entanto os estudantes não as realizaram na semana decorrida, porém integraram a discussão

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WB99CgjSWco>

com dados que já haviam pesquisados em algum outro momento. Fizeram, também, algumas perguntas em relação a dúvidas que possuíam, tais como: o que seria TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e a definição de bacharelado (explicada no segundo encontro).

Após a discussão das dúvidas demos início a apresentação de instituições da cidade de Vitória da Conquista que disponibilizam Ensino Médio, Ensino Técnico, cursos e estágios, com o uso de slides com os dados das instituições (endereço, telefone, rede, nível de ensino e forma de ingresso), imagens e as rotas entre a instituição e a escola, ao mesmo tempo que tirávamos as dúvidas que surgiam e abríamos espaço para comentários dos estudantes que apresentaram conhecimentos e/ou experiências sobre determinada instituição.

Seguimos a proposta de usar as instituições trazidas pelo conhecimento dos estudantes, porém com o acréscimo de outras mais, que fossem próximas do local, que fossem mais conhecidas ou que apresentassem boas oportunidades. Instrumentalizando-os quanto as oportunidades da cidade para aumentar suas possibilidades de escolha (AGUIAR, BOCK & OZELLA, 2007; OLIVEIRA & DIAS, 2016; AGUIAR, 2006). Buscando demonstrar que a partir dessas possibilidades já poderiam começar a traçar um caminho rumo à escolha/profissão desejada. Neste momento os estudantes se mostraram curiosos quanto as instituições, querendo saber mais sobre elas, especialmente sobre a forma de ingresso. As conversas paralelas também foram constantes, porém foi percebido que se tratavam de assuntos referentes ao encontro.

Concluimos com o agradecimento pela participação de todos e ressaltando com eles a temática de sua atuação ativa no presente, através de indagações, conhecimentos, reflexões e mudanças, para que construam seus futuros através de suas realidades e possibilidades. Já que são eles os sujeitos ativos, históricos e sociais desse processo (AGUIAR, 2006).

A prática realizada findou-se com a entrega dos folders informativos às turmas, uma vez que incluímos a turma do ano 9º ano B nesta etapa para que também pudessem ter acesso às informações. Estes foram construídos através das instituições levantadas pelos estudantes e das que foram apresentadas para eles no terceiro encontro, afim de apoiá-los e instrumentalizá-los na realização de suas escolhas daqui em diante, em especial no próximo ano.

Considerações finais

No contato com a escola fez-se perceptível a carência desta quanto a atividades específicas que movimentem os estudantes nas questões de decisões, reflexões e escolhas.

Especialmente no que se refere aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. A localização da escola e a falta de investimento em infraestrutura, principalmente a falta de professores, são questões que privam os sujeitos que ali se encontram de muitas possibilidades e atuações.

Mesmo com um número reduzido de encontros devido às limitações da dinâmica escolar, considerou-se que a realização da prática foi positiva em relação ao alcance dos objetivos estabelecidos. Visto que, fomos capazes de identificar o perfil da escola e dos estudantes, abrir espaço para escuta e reflexão dos mesmos a respeito da temática, apresentar possibilidades para além do ensino fundamental e instrumentalizá-los quanto a isso, assim como foram observados comentários positivos de estudantes e coordenação, os quais agregam nossas considerações. O alcance de tais objetivos possibilitou uma prática que visasse orientação e reflexão acerca desse momento de saída da Educação Fundamental II.

Referências bibliográficas

ANDRADA, E. G. C. de. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 196-199, ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000200007&script=sci_abstract. Acesso em: 14 mar. 2019.

AGUIAR, W. M. J. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicologia da Educação**, São Paulo, p. 11-25, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n23/v23a02.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.

AGUIAR, W. M. J.; BOCK A. M. B.; OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. *In*: BOOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. C. S. L. de; DIAS, S. de S. Inclusão como contexto de transição de desenvolvimento: um olhar da psicologia escolar. *In*: FRANCISCHINI, R.; VIANA, M. N. (Orgs.). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016.

PEREIRA, H. P.; SILVA, C. V. M. da. Orientação profissional com turmas do 9º ano: uma proposta de intervenção em psicologia escolar. *In*: VI SEMINÁRIO NACIONAL E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 6., 2017, Vitória da Conquista. **Anais eletrônicos**[...] Vitória da Conquista: UESB, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7317/7094>. Acesso em: 14 mar. 2019.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Lívia Maria Santos Chaves

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Discente Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP-UESB). E-mail: liviamaria0915@gmail.com

Cristiano Santos da Cruz

Graduando em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. E-mail: cristiano.santos12@hotmail.com

Maíra Gomes da Silva

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Bolsista de extensão no Projeto Liga da Leitura UESB - Ensino Individualizado e Computadorizado de Leitura e Escrita. E-mail: ariammairagomes@gmail.com

Carmem Virgínia Moraes da Silva

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora Adjunta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – UFBA/IMS; Líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP-UESB); Email: carmem.virginia@uesb.edu.br